



EDITORIAL

No mundo atual pareceu-me, em certo e prolongado momento, que a competição malevolente, a ânsia pelo poder e pela autoridade de um lado e de outro a instabilidade de valores pessoais, tornavam-se comportamentos cotidianos e como moda, considerados qualidades. Nesse quase desencanto, deparei-me com uma redação de Douglas MacArthur, a qual por considerar a prece que me auxiliou a repensar sobre essas minhas observações, passo a transcrever, pois creio que a mesma possa tornar-se um instrumento de incomensurável valiosidade para todos nós enfermeiros que temos em nossos estudantes, em nossos funcionários e em nossos pacientes, milhares de filhos.

“Uma carta a Deus.

Faze, Senhor, de meu filho um homem tão forte que saiba quando é fraco e bastante bravo para enfrentar a si mesmo quando tiver medo; um homem altivo, inflexível, quando for derrotado numa luta honesta e humilde e manso quando vitorioso.

Faze de meu filho um homem cujos desejos não tomem o lugar dos atos; um filho que te conheça e saiba conhecer a si mesmo.

Conduze-o, rogo-te, não por caminhos fáceis e cômodos mas sob a pressão e o incentivo das dificuldades e das lutas; ensina-o a manter-se firme durante as tempestades; ensina-o a ter compaixão dos que falham.

Faze de meu filho um homem de coração limpo e ideais elevados. Um filho que queira dominar-se a si mesmo antes de querer dominar os outros homens; que anteveja o futuro mas sem jamais esquecer o passado. E, depois que ele for, Senhor, de tudo isto, dá-lhe, rogo-te, bastante bom-senso de humor para que ele possa, sempre, ser sério sem contudo encarar a si mesmo com muitas seriedade.

Dá-lhe a humilde, a simplicidade da verdadeira grandeza, o espírito compreensivo da verdadeira sabedoria e a bondade da verdadeira força.

...Então eu, seu pai, ousarei murmurar:

NÃO VIVI EM VÃO!!!

E nós, só podemos pedir a Deus, se acreditarmos no que estivermos pedindo. E só cremos de fato quando nossas ações expressam e retratam nossa crença e filosofia de vida.

O Editor.